



CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC JÚLIO DE MESQUITA
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

A importância dos bancos de leite humano na nutrição e saúde neonatal: desafios e estratégias para a ampliação do acesso

André Bryan Martins de Lima¹; Dyenni Araújo da Cunha²; Patrícia Santana dos Santos³;
Rúbia Lombardi de Carvalho Lombardi⁴; Tainá dos Santos Pina⁵

Resumo: O estudo aborda a importância dos bancos de leite humano na promoção da nutrição e saúde neonatal, destacando seus desafios e estratégias para ampliar o acesso à doação. O objetivo foi analisar o papel desses bancos e compreender as percepções de profissionais de saúde e mulheres lactantes sobre o processo de doação. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, foi realizada por meio de questionários aplicados a 33 mulheres, das quais 20 já tiveram filhos e 12 não. As respostas permitiram identificar diferentes percepções sobre a doação de leite humano: enquanto os profissionais associam a baixa doação ao medo, as mulheres apontam falta de informação e incentivo como principais barreiras. Conclui-se que o fortalecimento das campanhas educativas e o investimento em infraestrutura são essenciais para ampliar as doações e garantir melhor cobertura neonatal.

Palavras-chave: Bancos de leite humano; Aleitamento materno; Recém-nascidos; Nutrição infantil; Políticas públicas de saúde.

INTRODUÇÃO

Os bancos de leite humano (BLH) desempenham um papel essencial na nutrição e na saúde neonatal, garantindo que recém-nascidos especialmente prematuros e de baixo peso, recebam alimento rico em nutrientes e fatores imunológicos essenciais para seu desenvolvimento. O leite materno é amplamente reconhecido como a melhor fonte de nutrição para bebês, reduzindo significativamente os riscos de infecções, complicações gastrointestinais e outras morbidades associadas a prematuridade. Apesar da importância dos bancos de leite, ainda existem desafios que dificultam a ampliação do acesso ao leite humano doado, como a falta de conscientização da população sobre a doação, dificuldades de

¹ Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - e-mail: andre.lima179@etec.sp.gov.br

² Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - e-mail: dyenni.cunha@etec.sp.gov.br

³ Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - e-mail: patricia.santos@etec.sp.gov.br

⁴ Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - e-mail: rubia.lombardi@etec.sp.gov.br

⁵ Aluna do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Júlio de Mesquita - e-mail: taina.pina01@etec.sp.gov.br

logísticas na coleta e distribuição, além de limitações na infraestrutura de alguns bancos de leite. Dessa forma, é fundamental discutir estratégias que possam fortalecer esses serviços e garantir que mais bebês tenham acesso ao leite humano. Além disso, compreender a perspectiva das doadoras e das mães cujos filhos receberam leite do banco é essencial para identificar fatores que incentivam ou dificultam a doação. Ao dar voz a essas experiências, este estudo busca contribuir para a criação de campanhas mais eficazes de conscientização de políticas públicas que incentivem tanto a doação quanto a melhoria da estrutura do banco de leite. Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de destacar a relevância dos bancos de leite humano, analisar seus desafios e sugerir estratégias para ampliar seu impacto, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e para a promoção da saúde neonatal.

A partir dessa perspectiva, algumas questões centrais: quais são os principais desafios enfrentados pelos bancos de leite humano para garantir a oferta adequada de leite aos recém-nascidos que necessitam? O que pode ser feito para ampliar a doação de leite materno e melhorar a eficiência desses bancos? Como a experiência das doadoras e das receptoras podem contribuir para aprimoramento desses serviços?

Parte-se da hipótese de que a ampliação do acesso aos bancos de leite humano pode melhorar significativamente a nutrição e a saúde neonatal, especialmente entre recém-nascidos prematuros e de baixo peso. No entanto barreiras como a falta de informação sobre a doação, mitos e tabus culturais, dificuldades de logística no processo de coleta e armazenamento, além da falta de incentivo e apoio às mães lactantes, limitam o volume de leite disponível. Estratégias de conscientização, investimento em infraestrutura e políticas públicas voltadas ao suporte materno são fundamentais para aumentar a captação de leite humano e garantir maior cobertura neonatal.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância dos bancos de leite humano para a nutrição de saúde neonatal destacando seus benefícios, desafios, estratégias para ampliação do acesso, considerando também a experiência dos doadores.

De forma mais específica, busca-se:

- ✓ *Discutir as estratégias para ampliação do acesso, sua divulgação e campanhas de conscientização;*
- ✓ *Identificar a importância do banco de leite;*
- ✓ *Analisar os desafios enfrentados pelos bancos de leite, como a falta de doações, infraestrutura e logística;*

- ✓ *Compreender o funcionamento e estrutura dos bancos de leite, sua coleta, processamento, seleção, armazenamento, controle de qualidade e distribuição;*
- ✓ *Explorar a experiência dos doadores e receptores de leite humano, identificando seus desafios, suas experiências e os benefícios percebidos.*

METODOLOGIA

Este trabalho irá trazer uma abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa permite análises aprofundadas de experiências e realidades sociais.

Combinando duas frentes principais: Pesquisa de Campo com Aplicação de Questionário; Visita Técnica a um Banco de Leite Humano. A união dessas estratégias nos permite ampliar a informação à população sobre os Bancos de Leite Humano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a forma mais eficaz de garantir a nutrição, o desenvolvimento saudável e a proteção imunológica dos recém-nascidos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), o leite materno deve ser ofertado de forma exclusiva até os seis meses de vida e mantido de forma complementar até os dois anos ou mais. Essa prática promove benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais tanto para o bebê quanto para a mãe, sendo uma das principais estratégias de saúde pública para a redução da morbimortalidade infantil.

Nesse contexto, os Bancos de Leite Humano (BLHs) desempenham um papel fundamental. Essas instituições especializadas atuam não apenas na coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição do leite humano doado, como também na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. O Ministério da Saúde (2022) destaca que o leite humano doado, além de ser um alimento completo, é considerado um recurso terapêutico, pois contém anticorpos, enzimas e hormônios essenciais ao desenvolvimento do sistema imunológico do bebê, especialmente os prematuros ou de baixo peso, que muitas vezes não podem ser amamentados diretamente pelas mães.

Estudos indicam que o uso de leite humano doado está relacionado à redução de infecções hospitalares, melhora na recuperação clínica e diminuição do tempo de internação de recém-nascidos em unidades neonatais (Silva et al., 2020). Almeida et al. (2019) reforçam que a utilização de leite humano em bebês prematuros contribui significativamente para a recuperação nutricional, evitando complicações como enterocolite necrosante e sepse neonatal. Assim, os BLHs se tornam indispensáveis à atenção neonatal, especialmente em maternidades de referência.

Apesar da comprovada importância, diversos desafios ainda dificultam a ampliação do acesso ao leite humano doado. Um dos principais obstáculos está relacionado à falta de informação por parte da população sobre a doação de leite, além de mitos e inseguranças que impedem muitas mulheres de doar. Outros entraves incluem dificuldades logísticas, escassez de profissionais capacitados e desigualdade de acesso entre diferentes regiões do país. Fonseca e Lima (2021) destacam que, em áreas periféricas e rurais, a ausência de campanhas educativas eficazes e o difícil acesso aos serviços de saúde reduzem a adesão à doação.

A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário, impactando diretamente as doações e aumentando a demanda por leite humano em hospitais públicos. Relatórios da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (2021) apontam uma queda significativa no volume de leite coletado nos primeiros meses da crise sanitária, exigindo adaptações rápidas e novas estratégias por parte dos serviços.

Para superar esses desafios, diversas políticas públicas têm sido implementadas. O Brasil é referência internacional na implantação e gestão de bancos de leite, com a maior e mais complexa rede de BLHs do mundo. Iniciativas como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, campanhas de incentivo à doação veiculadas em mídias sociais e parcerias com maternidades são ações fundamentais para ampliar a cobertura dos serviços (Brasil, 2023). Além disso, o uso de tecnologias para facilitar a coleta domiciliar e a capacitação contínua de profissionais da saúde são estratégias importantes para assegurar a qualidade do atendimento e garantir que mais recém-nascidos tenham acesso ao leite humano doado.

Dessa forma, percebe-se que os bancos de leite humano exercem papel central na promoção da saúde neonatal, sendo imprescindíveis para a redução da mortalidade infantil e para a garantia do direito à nutrição adequada. No entanto, a ampliação do acesso exige investimento contínuo em informação, estrutura, políticas públicas e sensibilização social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados revelou uma discrepância interessante entre a percepção dos profissionais de saúde e a das mulheres em relação à doação de leite humano. Enquanto os profissionais relataram que o medo seria um dos principais fatores que dificultam a doação — especialmente o receio de não ter leite suficiente para o próprio bebê, medo de contaminação ou desconhecimento sobre o processo de coleta —, nenhuma das mulheres entrevistadas mencionou o medo como motivo para não doar.

Esse contraste indica que há uma diferença de percepção entre quem atua na promoção da doação e o público-alvo dessas ações. É possível que os profissionais, baseados em experiências passadas e em discursos coletivos, atribuam o baixo número de doações a sentimentos de medo ou insegurança. No entanto, as falas das mulheres mostram que o problema pode estar mais relacionado à falta de informação prática e de incentivo direto, e não propriamente ao medo.

As mulheres, em geral, demonstraram disposição positiva em doar, mas destacaram obstáculos como falta de tempo, ausência de orientação adequada e desconhecimento sobre o processo de doação e o funcionamento do banco de leite. Muitas afirmaram nunca terem sido abordadas ou informadas por profissionais de saúde sobre como poderiam participar. Esse dado reforça a necessidade de campanhas educativas mais acessíveis e personalizadas, que expliquem de forma simples os passos da doação, garantam a segurança do processo e mostrem o impacto positivo que o gesto tem para bebês hospitalizados.

Além disso, percebe-se que os profissionais de saúde reconhecem a importância dos bancos de leite e o papel social da doação, mas apontam a falta de estrutura e de campanhas contínuas como um entrave. Isso evidencia que a dificuldade na ampliação da doação não é apenas uma questão de conscientização das mães, mas também de suporte institucional e

logístico, o que inclui recursos para coleta domiciliar, armazenamento adequado e divulgação constante.

Esses achados dialogam com o que a literatura apresenta: Fonseca e Lima (2021) e Silva et al. (2020) já indicavam que os principais desafios para a ampliação do acesso ao leite humano doado estão na ausência de informação e no alcance limitado das campanhas educativas, mais do que em barreiras emocionais das mulheres. Dessa forma, observa-se que o foco das políticas públicas deve estar em aproximar o banco de leite da comunidade, garantindo que as mulheres compreendam seu papel e se sintam apoiadas durante o processo de doação.

Em síntese, o estudo demonstra que, embora os profissionais percebam o medo como obstáculo, as falas das mulheres sugerem que a questão central é a falta de informação e de incentivo estruturado. Investir em ações de educação em saúde, ampliar o diálogo entre profissionais e potenciais doadoras, e facilitar o acesso à coleta de leite são estratégias fundamentais para aumentar as doações e, conseqüentemente, melhorar a nutrição e a saúde neonatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que os bancos de leite humano desempenham papel essencial na promoção da nutrição adequada e da saúde neonatal, especialmente entre recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Apesar disso, a ampliação do acesso ao leite humano doado ainda enfrenta desafios relacionados à falta de informação, à ausência de campanhas educativas contínuas e às limitações estruturais enfrentadas por alguns serviços.

Os resultados mostraram uma diferença de percepção entre profissionais e mulheres entrevistadas: enquanto os profissionais associam a baixa doação ao medo e à insegurança das mães, as mulheres não relataram esse sentimento. Pelo contrário, demonstraram disposição em doar, desde que recebessem informações adequadas e apoio durante o processo. Essa discrepância reforça a importância de intensificar a comunicação entre os bancos de leite e as potenciais doadoras, promovendo ações de educação em saúde mais claras, acolhedoras e próximas da realidade das mães.

Vale destacar que o Brasil é referência mundial na área, possuindo a maior rede de bancos de leite humano do planeta, reconhecida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pela OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) como modelo de eficiência, solidariedade e política pública de saúde. Entretanto, manter essa posição de destaque exige investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação de profissionais e fortalecimento das ações de conscientização.

Conclui-se, portanto, que ampliar a doação de leite humano depende não apenas do incentivo individual, mas também de políticas públicas integradas que garantam informação, apoio e condições adequadas de funcionamento aos bancos de leite. Assim, será possível fortalecer ainda mais a rede brasileira e assegurar que um número crescente de recém-nascidos tenha acesso a esse recurso vital para sua sobrevivência e desenvolvimento saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; COSTA, M. P.; OLIVEIRA, T. S. Nutrição neonatal e bancos de leite humano. 2. ed. São Paulo: Rubio, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: relatório 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/blh>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/aleitamento>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FONSECA, A. C.; LIMA, R. B. Desafios na ampliação do acesso ao leite humano doado. Revista Brasileira de Nutrição Materno-Infantil, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 55–70, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Aleitamento materno: recomendações globais. Genebra: OMS, 2021.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. Relatório de atividades 2021. Brasília: Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/relatorios>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, A. L. F. da et al. Impacto do leite humano doado na recuperação de recém-nascidos prematuros. Revista de Pediatria e Neonatologia, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 123–132, 2020.

APENDICÊS

04/12/2025, 19:20

Banco de Leite Humano (BLH) - Profissionais

Banco de Leite Humano (BLH) - Profissionais

Etec Júlio de Mesquita

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa intitulada: A importância dos bancos de leite humano na nutrição e saúde neonatal: desafios e estratégias para a ampliação do acesso que se refere a um projeto de Conclusão de Curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC Júlio de Mesquita em Santo André- São Paulo.

Esta pesquisa tem como objetivos: Analisar a importância dos bancos de leite humano para a nutrição de saúde neonatal destacando seus benefícios, desafios, estratégias para ampliação do acesso, considerando também a experiência dos doadores.

Esta pesquisa não apresenta nenhum risco ao participante. Está sendo aplicada de modo remoto com a utilização de um questionário online.

Sua participação não lhe dará nenhum benefício financeiro, bem como você não terá nenhum custo e/ou gasto com a sua participação.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

A sua participação é voluntária e não é obrigatória, será mantida em sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os dados da pesquisa podem vir a ser divulgados respeitando seus dados pessoais.

Desde já agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos a disposição para maiores esclarecimentos.

André Bryan Martins de Lima

Dyenni Araujo da Cunha

Patrícia Santana dos Santos

Rúbia de Carvalho Lombardi

Tainá dos Santos Pina

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você já trabalhou em um Banco de Leite Humano? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

2. Você considera que possui conhecimento suficiente sobre o funcionamento dos Bancos de Leite Humano? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Parcialmente

3. Você em sua prática profissional, qual a principal indicação do uso de leite humano de banco? (pode marcar * mais de uma)

Marque todas que se aplicam.

☐ Prematuros/baixo peso

☐ Bebês sem a possibilidade de amamentação direta

☐ Situação de internação hospitalar

☐ Outro: _____

4. Quais os principais desafios que você identifica para ampliar o uso dos Bancos de Leite Humano?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Falta de informação da população
☐ Baixo número de doadoras
☐ Logística/distribuição
☐ Falta de incentivo nas unidades de saúde
☐ Outro: _____

5. Já orientou alguma família sobre o uso de leite humano proveniente de banco de leite? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, com frequência
☐ Sim, algumas vezes
☐ Não

6. Já orientou a mãe de um recém nascido procurar um banco de leite para seu bebê ou para doar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

7. Na sua visão, qual é a maior contribuição dos Bancos de Leite Humano para a saúde neonatal? (pode marcar mais de uma) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Redução da mortalidade infantil
☐ Melhora do desenvolvimento do bebê
☐ Segurança alimentar e imunológica
☐ Outro: _____

8. Quais estratégias são mais eficazes para aumentar o número de doadoras? (pode marcar mais de uma) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Campanhas de mídia e redes sociais
☐ Orientação durante pré-natal e maternidade
☐ Parcerias com unidades básicas de saúde
☐ Capacitação de profissionais de saúde
☐ Outro: _____

9. Na sua opinião qual a principal dificuldade para mães se tornarem doadoras? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Falta de tempo
☐ Falta de conhecimento sobre como doar
☐ Medo/insegurança quanto ao processo de coleta
☐ Falta de incentivo dos profissionais de saúde
☐ Outro: _____

10. Na sua opinião, qual o papel mais importante do profissional de saúde na ampliação do acesso ao BLH? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Orientar e sensibilizar as mães
☐ Identificar e encaminhar potenciais doadoras
☐ Apoiar tecnicamente os bancos de leite
☐ Realizar ações educativas comunitárias
☐ Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Banco de Leite Humano (BLH)

Etec Júlio de Mesquita

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa intitulada: A importância dos bancos de leite humano na nutrição e saúde neonatal: desafios e estratégias para a ampliação do acesso que se refere a um projeto de Conclusão de Curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC Júlio de Mesquita em Santo André- São Paulo.

Esta pesquisa tem como objetivos: Analisar

a importância dos bancos de leite humano para a nutrição de saúde neonatal destacando seus benefícios, desafios, estratégias para ampliação do acesso, considerando também a experiência dos doadores.

Esta pesquisa não apresenta nenhum risco ao participante. Está sendo aplicada de modo remoto com a utilização de um questionário online.

Sua participação não lhe dará nenhum benefício financeiro, bem como você não terá nenhum custo e/ou gasto com a sua participação.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

A sua participação é voluntária e não é obrigatória; será mantida em sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os dados da pesquisa podem vir a ser divulgados respeitando seus dados pessoais.

Desde já agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos a disposição para maiores esclarecimentos.

André Bryan Martins de Lima

Dyenni Araujo da Cunha

Patricia Santana dos Santos

Rúbia de Carvalho Lombardi

Tainá dos Santos Pina

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você conhece ou já ouviu falar sobre bancos de leite humano?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

2. Onde você obteve essa informação? *

Marque todas que se aplicam.

☐ Unidade de saúde

☐ Redes sociais

☐ TV/rádio

☐ Amigos/familiares

☐ Profissional de saúde

☐ Nunca obteve informação

3. Você doaria leite? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Já doei

☐ Nunca doei

☐ Teria interesse em doar no futuro

4. Se já doou, o que te motivou? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Produção excessiva
☐ Ajudar a outros bebês
☐ Recomendação médica
☐ Experiência positiva de alguém próximo
☐ Outro: _____

5. Se não, por qual motivo? (pode marcar mais de uma) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Falta de informação
☐ Medo ou insegurança
☐ Falta de tempo
☐ Produzo pouco leite
☐ Dificuldade de acesso ao banco de leite
☐ Outro: _____

6. Você acha que os bancos de leite humano devem ser mais divulgados e promovidos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

7. Você já enfrentou dificuldade durante o processo de lactação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

8. Você conhece os benefícios para a mulher na doação de leite? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

9. Selecione os benefícios *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Redução do risco de câncer
- ☐ Menor probabilidade de doenças crônicas
- ☐ Recuperação do pós-parto mais rápida
- ☐ Auxílio na lactação
- ☐ Alívio do ingurgitamento (Mamas cheias, rígidas e doloridas)
- ☐ Nenhuma das opções

10. Você já recebeu leite humano de um banco de leite? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Quais os benefícios você acredita que teria a mãe receptora da doação do leite? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Proteção contra infecções
- ☐ Ajuda no crescimento e desenvolvimento
- ☐ Diminui o risco de doenças
- ☐ Fortalecimento do sistema imunológico
- ☐ Sensação de proteção
- ☐ Nenhuma das opções

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários